

CONCORDÂNCIA DE PARTICIPANTE EM KAXINAWÁ (PANO)

Concordancia del participante en Kaxinawa (Pano) Participant agreement in Cashinahua (Panoan)

Dra. Beatriz Christino

CELCAM-IEL-Unicamp, Campinas, Brasil¹,
e-mail: bpchristino@yahoo.com.br

Las lenguas de la familia Pano presentan la concordancia del participante, un mecanismo morfosintáctico que determina la forma de los adjuntos, los cuales están semánticamente orientados hacia los participantes centrales de la cláusula (S/A/O). El presente artículo examina cómo se manifiesta la concordancia del participante en adjuntos locativos, ablativos y temporales en Kaxinawá. Considerando estos rasgos, se postula un sistema de naturaleza ergativa, en el cual el sufijo *-shũ* se añade sistemática y exclusivamente a los adjuntos orientados para A.

Palabras-clave: Kaxinawá; Lenguas Pano; concordancia del participante; concordancia; predicación secundaria

The Panoan languages exhibit participant agreement, a morphosyntactic process in which the participant-oriented adjuncts receive specific suffixes in order to indicate the central participant of the clause (A/S/O) they predicate about. The present article describes the participant agreement in locative, ablative and temporal adjuncts in Cashinahua. We show the ergative pattern of this kind of agreement, arguing that the *-shũ* suffix occurs systematically and exclusively by A-oriented adjuncts.

Key words: Cashinahua; Panoan languages; Participant agreement; secondary predication.

¹ Agradeço à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pelo financiamento de minha pesquisa (Bolsa de Pós-Doutorado sob a supervisão do Prof. Dr. Angel Corbera Mori, processo n° 07/ 08390-1).

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo central descrever a concordância de participante em adjuntos do Kaxinawá relativos a indicações locativas, a indicações ablativas e a indicações de natureza temporal.

Pertencente à família Pano, que abarca cerca de 30 línguas, o Kaxinawá conta atualmente com mais de 5.000 falantes, que habitam as regiões do Alto Juruá e do Alto Purus na fronteira entre o Brasil e o Peru. Do lado brasileiro, os Kaxinawá (ou os *huni kuin*, os 'homens verdadeiros', conforme a sua auto-denominação) vivem ao longo dos rios Tarauacá, Jordão, Breu, Muru, Envira, Humaitá e Purus, no estado do Acre. Do lado peruano, ocupam as margens dos rios Juruá, Curanja e Envira no Departamento do Ucayali.

Assim como as demais línguas Pano (v. Loos, 1999), o Kaxinawá pode ser classificado como aglutinante e sufixal e apresenta uma rica morfologia. À disposição do falante encontram-se várias opções de ordenação dos constituintes da sentença. Ao lado da ordem básica com verbo final (AOV, SV)² são possíveis em Kaxinawá ordens pragmaticamente marcadas com objeto inicial e com sujeito ou objeto posposto ao verbo.

O sistema de marcação de caso do Kaxinawá opera de acordo com uma cisão que diferencia entre os pronomes pessoais, que seguem um paradigma nominativo-acusativo de flexão, e os sintagmas nominais, que obedecem a um paradigma ergativo-absolutivo (v. Camargo 2005). Nesse particular, o Kaxinawá se aproxima do Shanenawa (v. Cândido, 2004) e se afasta de algumas línguas Pano que apresentam outros tipos de ergatividade cindida, caso do Shipibo-Conivo, em que o alinhamento acusativo fica restrito aos pronomes

² Adotam-se aqui as convenções sugeridas por Dixon (1979, 1994) para identificar os três argumentos essenciais das sentenças. Sendo assim, a letra A remete ao sujeito de uma sentença transitiva; S ao sujeito de uma sentença intransitiva e O ao objeto direto de uma sentença transitiva. Ainda que não se possa afirmar o caráter universal dessas funções sintáticas, elas têm se mostrado bastante adequadas para o exame das línguas Pano (como já sublinharam, por exemplo, Valenzuela 2002b e Fleck).

enfáticos (v. Valenzuela 2002) e do Marubo, em que se observa uma cisão condicionada por tempo-aspecto e modo (v. Costa).

Se, por um lado, revelam diferenças consideráveis no tocante à estruturação de seus sistemas de marcação de caso, as línguas pano igualam-se por contar com o processo de concordância de participante (doravante também CP) em adjuntos, considerado por Valenzuela (2005a 259, 2005b 186) o traço tipológico de maior destaque daquela família lingüística. De fato, como veremos, os adjuntos orientados semanticamente para um participante central da oração carregam, naquelas línguas, uma morfologia específica, determinada pela função sintática (S/A/O) do participante de que estabelecem a predicação.

Antes de abordarmos propriamente os mecanismos da CP, na próxima seção procuramos caracterizar os adjuntos semanticamente orientados para um participante, enfatizando seus traços em comum com estruturas similares atestadas em outras línguas do mundo.

2. Os adjuntos orientados para um participante

Segundo aponta Valenzuela (2005b 199), muitas das expressões que vêm sendo tradicionalmente analisadas como advérbios comportam-se, nas línguas Pano, como predicados acerca de um participante. Uma vez que não predicam eventos (ao contrário dos advérbios), os predicados desse tipo assemelham-se aos chamados predicados secundários descritivos (*depictive secondary predicates*) de outras línguas³. Tanto os predicados acerca de um participante, característicos das línguas Pano, quanto os predicados secundários descritivos, não são obrigatórios, não integram o sintagma nominal e retratam uma situação simultânea à do evento expresso pelo predicado principal. Além disso, instauram uma predicação voltada para um participante obrigatório da oração. As expressões destacadas nas sentenças (1) a (3) representam predicados secundários descritivos:

³ Para um estudo tipológico dos predicados secundários descritivos, v. Himmelman e Schultze-Bernt.

- (1) Joana pagou a multa *indignada*.
 (2) Meus amigos chegaram na palestra *atrasados*.
 (3) Lia comeu *requentado* o arroz.

Em português, a concordância de gênero e número nos adjetivos deixa evidente a relação entre o sujeito "Joana" e "*indignada*" em (1), assim como entre o sujeito "Meus amigos" e "*atrasados*" em (2). Em (3), além da concordância nominal apontando a ligação entre "*requentado*" e o objeto direto "arroz", vale ressaltar que o termo "*requentado*" não é um elemento do sintagma nominal (diversamente do que se observa em (4) Lia comeu o arroz *requentado*.)

Os predicados secundários descritivos concordam em caso com o participante que predicam em várias línguas australianas, como o Gooniyandi (família Bunuban), o Warlpiri (família Pama-Nyungan) e o Dyari (hoje considerado extinto, também da família Pama-Nyungan). Podemos perceber que em (5), exemplo em Gooniyandi (presente em Himmelman e Schultze-Berndt 37)⁴, o predicado secundário descritivo "*yoowooloo-jangi-ngga*" (como um homem) apresenta a marca de ergativo "*-ngga*".

- 5) *goornboo thirri gardboowoona yoowooloo-jangi-ngga*⁵
 woman fight she:belts:them man-SIMIL-ERG
 'the woman fights like a man'

⁴ Segundo os autores, esta sentença se encontra originalmente na página 346 de McGregor, William. *A Functional Grammar of Gooniyandi*. Amsterdam: Benjamins, 1990.

⁵ Abreviaturas utilizadas: ABS: absolutivo; ACUS: acusativo; CAUS: causativo; COMPL: completo; ERG: ergativo; EV1m: evidencial de 1ª mão; EVID: evidencial; Ex: exortativo; HAB: habitual; IMP: imperativo; INC: incompleto; INS: instrumental; INTpot/rel: interrogativo potencial/ real; LOC: locativo; MÉD: média; MS: mesmo sujeito; NEG: negativo; NF: não-feminino; NOM: nominativo; or.A: orientação semântica para A; or.O: orientação semântica para O; or.S: orientação semântica para S; PL: plural; PRenf: pronome enfático; PRS: presente; PSSim: passado imediato; PSSpróx: passado próximo; PSSrec: passado recente; SG: singular; SIMIL: similitivo; subvint: substituto de verbo intransitivo; subvtr: substituto de verbo transitivo; SUJ: sujeito; TR: transitivo.

Comparando-se (6) e (7), sentenças em Diyari⁶, fica claro o emprego da forma "*parraparra*" para predicar acerca do S, e o de "*parraparra-li*" para predicar acerca do A (um sintagma nominal que também contém a marca -li de ergativo).

6) *wata yini* ***parraparra*** *pithi-ya*
not 2SG.SUJ energetic(ABS) fart-IMP
'Don't fart loudly!'

7) *nhulu* *karna-li* *kirra* ***parraparra-li*** *warra-yi*
3SG.NF person-ERG boomerang(ABS) energetic-ERG throw-PRS

'The man throws the boomerang energetically.'

Nas línguas pano, a concordância de participante nos adjuntos vinculados semanticamente a A, S ou O acarreta oposições comparáveis a *parraparra/parraparra-li*. Analisando o Shipibo-Conivo, Valenzuela (2005a) constatou que os locativos recebem a terminação -*ɕ*, quando orientados para S, e apresentam a terminação -*ɕon*, quando predicam acerca de A. A predicação voltada para O não modifica a forma do locativo (ou seja, há uma marca do tipo - \emptyset). Em (8), (9) e (10), pode-se atestar a presença de, respectivamente, *βotikiɕ*, *βotikiɕon* e *βotiki*.

8) *βaki-ra* ***βotiki-a-ɕ*** *paki-ki*.
child:ABS-EVID up-ABL-or.S cause.to.fall:MÉD-COMPL
'A/t'ie child fell from high up'. (Valenzuela 2005a 260)

9) *βakin-ra* *piko* *βimi-n* *tsaka-ki* *hiwi* ***βotikiɕon***
child-ERG-EVID Piko:ABS fruit-INS hit-COMPL tree tree up-or.A
'The boy up in the tree hit Piko with a fruit [e.g. while Piko was passing by]'. (Valenzuela 2005a 260)

10) *pikon-ra* *jami* *kintí* ***βotiki*** *a-ki*.
Piko-ERG-EVID metal pot:ABS up do:TR-COMPL
'Piko placed the metal pot high up'. (Valenzuela 2005a 260)

⁶ Presentes em Himmelman e Schultze-Berndt (2005: 60), que as coletaram na página 107 de Austin, Peter. *A Grammar of Dyari*, South Australia. Cambridge, Cambridge University Press.

Embora o sistema de CP em Kaxinawá seja muito semelhante ao reconhecível em (8) a (10), ele não se organiza de maneira tripartite. Ao contrário do Shipibo-Conivo, que distingue formalmente os adjuntos orientados para A, para S e para O, o Kaxinawá, como demonstram as próximas seções, revela um sistema que pode ser considerado de natureza ergativa, uma vez que os adjuntos orientados para S e O comportam-se da mesma maneira, diferenciando-se daqueles que se orientam para A (caracterizados pelo morfema *-shũ*).

Uma análise preliminar da CP nos locativos do Shanenawa (Cândido e Christino, 2010) apontou igualmente a existência de um sistema ergativo: para os adjuntos semanticamente orientados para A encontrou-se o morfema *-shũ* de CP (cf. 11), enquanto para os adjuntos orientados para S e para O identificou-se o morfema *-ashe*⁷ (cf. 12 e 13).

11) *Eudes-nĩ runu ni-mera-shũ rete-a.*
 Eudes-ERG cobra-ABS mato-dentro-**or.A** matar-COMPL

‘Eudes matou a cobra no mato’

12) *Leal ne-anu-ashe na-a.*
 Leal-ABS aqui-LOC-**or.S** morrer-COMPL

‘Leal morreu aqui’.

13) *ẽ takara Feijó-anu-ashe rete-a.*
 1SG.NOM galinha-ABS Feijó-LOC-**or.O** matar-COMPL

‘Eu matei a galinha em Feijó.’

Em (11) enfatiza-se a localização de A: Eudes já estava no mato, quando a cobra se aproximou. A situação é distinta em (13), em que marca presença a forma *-ashe*, de CP orientada para O. Nesse contexto, a galinha encontrava-se em Feijó antes mesmo da chegada de A. O Kaxinawá emprega construções análogas a (11) e (13), como veremos na próxima seção, destinada a descrever a CP em seus adjuntos locativos/ alativos orientados para um participante.

⁷ Reconheceu-se, ainda, a presença de um morfema $-\emptyset$ de CP em adjuntos semanticamente orientados para S. Será preciso uma análise mais detalhada para descrever adequadamente a sua distribuição.

3. A CP nos adjuntos locativos/alativos do Kaxinawá

Como se adiantou acima, os adjuntos locativos e alativos semanticamente orientados para A em Kaxinawá distinguem-se por apresentar o morfema *-shũ* de CP. A forma dos adjuntos semanticamente orientados para S ou para O mantém-se geralmente inalterada (caracterizando-se, assim, um morfema $-\emptyset$ de CP). Essa alternância entre *-shũ* e $-\emptyset$ revela-se sistemática, inclusive, em narrativas tradicionais coletadas pelo etnógrafo brasileiro João Capistrano de Abreu (1853-1927) no início do século XX (v. Christino, 2010).

O sufixo *-shũ* de CP é homônimo ao benefactivo do Kaxinawá, que se pospõe às raízes verbais (v. Camargo 1991: 271). Além disso, um dos dez marcadores verbais de sentenças subordinadas do sistema de referência cruzada (*switch-reference*) do Kaxinawá assume a forma *-shũ*. Segundo a descrição de Montag (2005), *-shũ* indica uma ação de aspecto completo na subordinada e também que a próxima sentença transitiva contém o mesmo sujeito da subordinada. Para Valenzuela (2005a), as orações subordinadas com *-shũ* podem ser consideradas uma forma intersentencial de CP.

No terreno da CP intrassentencial (a que se restringe o presente artigo), adjuntos semanticamente orientados para A com morfologia de CP aparecem nas sentenças (14) e (15).

14) *tapaitianushũ piama-we!*⁸

tapaiti-anu-shũ *pia-ma-we*
escada-LOC-**or.A** comer-NEG-IMPER

‘Não coma na escada!’

15) *ẽdaisi nenushũ bawamiski.*

ẽdaisi-n *nenu-shũ* *bawa-mis-ki.*
sogra-ERG aqui-**or.A** cozinhar-HAB-EV1m

‘Minha sogra sempre cozinha aqui.’

⁸ Exceto os presentes em Abreu (1914), os dados em Kaxinawá foram coletados em trabalho de campo na Terra Indígena Kaxinawá-Ashaninka do rio Breu (Acre, Brasil) em 2009 e 2010 e transcritos utilizando a grafia empregada pelos professores indígenas no lado brasileiro da fronteira. Agradeço imensamente a colaboração dos Kaxinawá do Breu, e em especial a de Raimundo Paulo Tuĩ, José Paulo Maná e Marlene Mashi.

Em construções causativas, o morfema *-shũ* acompanha o adjunto que indica a localização do causador do evento, como se pode notar em (16). O causee da ação pode ou não encontrar-se no lugar apontado pelo adjunto orientado para A.

16) *kamā hene-shũ ã xinenamaxiãki.*

kamā-ABS hene-shũ ã xinane-ma-xiã-ki
cachorro-ABS rio-or.A 1sg.NOM desmaiar-CAUS-PSSpróx-EV1m

‘No rio, eu fiz o cachorro desmaiar.’

O morfema $-\emptyset$ de CP, próprio dos adjuntos locativos semanticamente orientados para S ou O, deixa sem alterações de forma os locativos *hene kushe*, *tapaitianu*, *nenuma* e *hani* respectivamente em (17), (18) (19) e (20).

17) *miadan hene kushedan mĩ tĩmismẽ?*

mi-dan hene kushe- \emptyset -dan mi-n tĩ-mis-mẽ?
PRenf.2sg-? rio beira-or.S-? 2sg.NOM cair-HAB-INTpot/rel

‘Você cai na beira do rio?’

18) *hanu awe hushakadan tapaitianudan!*

hanu- \emptyset a-we hushaka-dan tapaiti-anu- \emptyset -dan!
ali-or.O subvtr-IMPER sandália-ABS-?⁹ escada-LOC-or.O-?

‘Coloque a sandália ali na escada!’

19) *nukunã inu nenuma uĩaki.*

nuku-nã inu nenu-ma- \emptyset uĩ-a-ki.
1PL-NOM onça-ABS aqui-NEG-or.O ver-PSSrec-EV1m

‘Nós vemos a onça lá longe (lit. não-aqui)’.

20) *hani mia ashumẽ keyukidan.*

hani- \emptyset mi-a a-shu-mẽ keyu-ki-dan
onde-or.O 2SG-ACUS subvtr-PSSim- INTpot/rel morder- EV1m-?

‘Onde (ele/ela) te mordeu?’

⁹ Embora ainda não se possa classificar devidamente o morfema *-dan*, pode-se afirmar que ele é obrigatoriamente adicionado a qualquer constituinte pós-verbal.

Análoga ao contraste existente em Shanenawa em sentenças como (11) e (13), há uma diferenciação semântica entre (21) e (22).

21) *takada debua-shuki hiwe dapidan.*

takada debua-shu-ki hiwe dapi-Ø-dan

galinha-ABS matar- PSSim- EV1m casa perto-**or.O**-?

'(Ele/ ela) matou a galinha perto de casa.' (indo ao encontro da galinha, que já estava nas proximidades da casa)

22) *takada debuakinā hiwe dapishū ashuki.*

*takada debua-ki-dan hiwe dapi-**shū** a-shu-ki*

galinha-ABS matar-EV1m-? casa perto-**or.O** subvtr-PSSim- EV1m

'(Ele/ ela) matou a galinha perto de casa.' (uma galinha que se movimentou em direção à casa, espaço em que já se encontrava o A).

De acordo com falantes nativos, a interpretação de (21) inclui a noção de que a galinha estava nas proximidades da casa e alguém se dirigiu até lá para matá-la. Já em (22), alguém que estava nos arredores da casa matou uma galinha que apareceu por ali.

Sentenças como (23), (24) e (25) sugerem que, em lugar de -Ø, -a pode assumir a função de marca de CP para adjuntos orientados semanticamente para S ou O. Será necessária uma análise mais aprofundada para caracterizar adequadamente os contextos de ocorrência desse morfema.

23) *nunaydan hene namakia nũ ixiäki.*

nunay-dan hene namaki-a nu-n i-xiä-ki.
 nadar-? rio meio-**or.S** 1PL.NOM subvint-PSSpróx-EV1m
 ‘Nós nadamos no meio do rio.’

24) *hania mi ishümẽ xinatedan?*

hani-a mi-n i-shu-mẽ xinane-dan
 onde-**or.S** 2SG-NOM subvint-PSSim-INTpot/rel desmaiar-?
 ‘Onde você desmaiou?’

25) *hania mi ashümẽ awadan?*

hani-a mi-n a-shu-mẽ awa-dan
 onde-**or.O** 2SG-NOM subvtr-PSSim-INTpot/rel anta-ABS-?
 ‘Onde você matou a anta?’ (= Onde a anta estava quando você a matou?)

4. A CP nos adjuntos ablativos do Kaxinawá

Os adjuntos orientados para um participante indicativos de procedência em Kaxinawá também apresentam uma CP de natureza ergativa. Nos casos em que a predicação se volta para S ou O, o adjunto recebe a marca de ablativo -a. Quando a predicação instaurada pelo adjunto vincula-se a um A, ocorre unicamente o morfema de CP -*shũ* (ou seja, tem-se uma estrutura em tudo idêntica à dos locativos orientados para A). Valenzuela (2005a 272) já havia observado esse processo em Shipibo-Conivo, destacando que "it is not possible for an ablative structure to receive A-orientation agreement morphology; however a -*son* marked locative structure may be used instead for this purpose."

Pode-se verificar o emprego do morfema -a de ablativo nos adjuntos orientados para S *desianua* e *hanua* em (26) e (27).

26) *ẽ bakedan desianua istxushuki.*

en bake-dan desi-anu-a-Ø istxu-shu-ki.
 POSS.1p filho-ABS-? rede-LOC-**ABL-or.S** pular-PSSim-EV1m
 ‘Meu filho pulou da rede’.

27) *hania mi tũshümẽ?*

hani-a-Ø mi-n tũ-shu-mẽ?
 onde-**ABL-or.S** 2SG-NOM cair-PSSim-INTpot/rel
 ‘De onde você caiu?’

Em (28), a marca -a de ablativo aparece junto a um adjunto que estabelece uma predicação acerca de O:

28) *aĩbudan kēti mānauria bishuki.*

<i>aĩbu-dan</i>	<i>kēti</i>	<i>mānauri-a-Ø</i>	<i>bi-shu-ki.</i>
mulher-ERG-?	panela-ABS	em cima-ABL-or.O	pegar-PSSrec-EV1m

‘A mulher pega a panela de lã de cima.’

O emprego de uma construção de natureza locativa para expressar um adjunto ablativo orientado para A fica patente em (29).

29) *hiwetāshū piatūika ē nīkashuki.*

<i>hiwetā-shū</i>	<i>piatūika</i>	<i>e-n</i>	<i>nīka-shu-ki.</i>
casa-or.A	tiro-ABS	1SG-NOM	escutar-PSSim-EV1m

‘De dentro de casa escutei o tiro’

A exemplo do que Valenzuela (2005a 272-3) constatou em sua análise do Shipibo-Conivo, também em Kaxinawá o verbo transitivo de movimento *be* ('trazer') ocorre exclusivamente com adjuntos orientados para O. Como lembra aquela pesquisadora, não se pode trazer algo de algum lugar sem que se faça um movimento conjunto com o objeto. Isso explicaria a suspensão, neste caso, do contraste evidenciado pela CP em pares como *dapi* (orientado para O, cf. 21) e *dapishū* (orientado para A, cf. 23). Ainda de acordo com Valenzuela, o Matsés e o Sharanawa representam línguas pano que adotaram a outra forma de neutralização dessa oposição, empregando o verbo equivalente a 'trazer' invariavelmente com adjuntos orientados para A. A sentença (30) exemplifica a construção verbo *be* + adjunto orientado para A em Kaxinawá.

30) *hania mī beshumē namidan?*

<i>hani-a-Ø</i>	<i>mi-n</i>	<i>be-shu-mē</i>	<i>nami-dan?</i>	<i>*hanishū</i>
onde-ABL-or.O	2SG.NOM	trazer-PSSim-INTpot/rel	carne-ABS-?	

‘De onde você trouxe a carne?’

5. A CP nos adjuntos de natureza temporal do Kaxinawá

Em seu estudo exaustivo acerca da concordância de participante nas línguas pano e, em especial, no Shipibo-Conivo, Valenzuela (2005a) identificou o fenômeno nos adjuntos locativos, nos indicativos de modo, de quantidade e de estágio de vida, assim como nos afetivos, nos proprietivos, nos privativos e nos pronomes enfáticos. Apenas no Chácobo, ela reconheceu a CP nos adjuntos comitativos (v. Valenzuela 2005b).

Os adjuntos de natureza temporal, segundo ela, não apresentam CP, o que decorre de seu caráter orientado para o evento e não para um participante. No entanto, nossa investigação das narrativas tradicionais registradas em Abreu (1914) e dados reunidos em trabalho de campo apontaram que uma expressão temporal exibe a morfologia de CP em Kaxinawá. As sentenças (30) a (33) ilustram a oposição entre *xinã* (orientado para S) e *xinãsh?* (orientado para A).

30) *xinã ka-nō-ka-wō*¹⁰

xinã-Ø *ka-nō-ka-we*

depois-**or.S** *ir-Ex-ir-IMPER*

‘Vamos outro dia!’ (Abreu 34)

31) *xinã ě ikai ushaidan.*

xinã-Ø *ě* *i-ka-i* *usha-i-dan.*

depois-**or.S** 1SG.NOM subvint-ir-INC dormir-INC-?

‘Vou dormir mais tarde.’

32) *xinaxō mani banai kaxō*¹¹

xina-shū *mani-Ø* *bana-i* *ka-shū*

depois-**or.A** banana-ABS plantar-INC ir-MS.COMPL.TR

‘ir para plantar bananeira outro dia’ (Abreu 69)

33) *xinãshū ě akai baka huakinā.*

xinã-shū *e-n* *a-ka-i* *baka-Ø* *hua-ki-nā.*

depois-**or.A** 1SG-NOM subvtr-ir- INC peixe-ABS cozinhar- EV1m-?

‘Vou cozinhar peixe mais tarde.’

¹⁰ Forma de transcrição fiel à adotada no original.

¹¹ Forma de transcrição fiel à adotada no original.

Na medida em que se refere ao futuro, *xinã* liga-se a um evento apenas planejado, ou seja, relaciona-se mais propriamente às intenções do participante sujeito (S ou A). Nesse sentido, pode-se compreender porque esse adjunto temporal em especial conta com a morfologia de CP, própria dos adjuntos orientados para um participante.

6. Considerações finais

Nesta análise da concordância de participante intrassentencial em três tipos semânticos de adjuntos em Kaxinawá, ficou clara a existência de um sistema ergativo de CP. Ao contrário de outras línguas da família Pano como o Shipibo-Conivo, que podem revelar sistemas tripartites de CP, o Kaxinawá conta com uma mesma forma para marcar os adjuntos semanticamente orientados para S e os semanticamente orientados para O.

Encontrado inclusive junto à expressão de natureza temporal *xinã* (o que parece ser uma particularidade do Kaxinawá), o sufixo *-sh?* é sistematicamente empregado para apontar a vinculação entre o adjunto e os sujeitos de orações transitivas. Uma vez que *-sh?* tem como homônimos o benefactivo e um dos marcadores de sentenças subordinadas do sistema de referência cruzada do Kaxinawá, futuras análises de natureza diacrônica poderiam trazer resultados especialmente interessantes.

Bibliografia

- Abreu, João Capistrano de. 1914. *rã-txa hu-ni-ku-?*: A língua dos caxinauás do rio Ibuacú, afluyente do Murú (Prefeitura de Tarauacá). Rio de Janeiro: Tipografia Leuzinger.
- Camargo, Eliane. 2005. "Manifestações da ergatividade em caxinauá (pano)", *Liames* 5: 55-88.
- 1991. *Phonologie, morphologie et syntaxe: étude descriptive de la langue caxinauá (pano)*. Tese de doutorado. Paris: Université Paris-Sorbonne (Paris IV).
- Cândido, Gláucia Vieira. 2004. Descrição morfossintática da língua Shanenawa (Pano). Tese de Doutorado. Instituto

- de Estudos da Linguagem/ Unicamp: Campinas.
- Cândido, G. V. e Christino, B. 2010. "A concordância de participante em duas línguas Pano: um estudo comparativo do Kaxinawá e do Shanenawa". Comunicação apresentada no 58º Seminário do GEL, São Carlos.
- Christino, Beatriz. 2010. "A concordância de participante nos advérbios locativos do Kaxinawá (Pano) do início do século XX". Anais do II Encontro de Línguas Indígenas Americanas e II Simpósio Internacional de Lingüística Ameríndia (ALFAL), Resistencia, 17 a 19 de setembro de 2009 (publicação em CD-ROM).
- Costa, Raquel. 2002. "Ergatividade cindida em Marubo". *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Aryon Dall'Igna Rodrigues, organizadores. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará: 89-101.
- Dixon, R. M. W. 1979. "Ergativity", *Language*, 55: 1: 59-138.
- *Ergativity*. 1994. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fleck, David William. 2005. "Ergatividade em Matsés (Pano)", *Liames* 5: 89-111.
- Himmelman, Nikolaus P. and Schultze-Berndt, Eva F. 2005. "Issues in the syntax and semantics of participant-oriented adjuncts: an introduction". *Secondary predication and adverbial modification. The typology of depictives*. Nikolaus P. Himmelman and Eva F. Schultze-Berndt, editors: 1-67. New York: Oxford University Press.
- Loos, Eugene. "Pano". 1999. *The Amazonian Languages*, R. M. W. Dixon and Alexandra Aikhenvald, editors: 227-250. Cambridge: Cambridge University Press.
- Montag, Richard. 2005. *Participant referencing in Cashinawa*. SIL International.
- Valenzuela, Pilar. 2002. *Relativization in Shipibo-Konibo. A typologically oriented study*. München: LINCOM Europa.
- 2005a. "Participant agreement in Panoan". *Secondary*

predication and adverbial modification. The typology of depictives. Nikolaus P. Himmelmann and Eva F. Schultze-Berndt, editors: 259-298. New York: Oxford University Press.

- 2005b "Adjuntos orientados hacia un participante en chácobo (pano): acercamiento comparativo y tipológico". *Universos* 2: 185-200.